

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM SAÚDE – A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 INTRODUÇÃO

O planejamento participativo em saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, envolve a reflexão e o trabalho coletivo de todos os que atuam neste contexto: trabalhadores de saúde, usuários do sistema e gestores. Planejar coletivamente exige o conhecimento prévio das necessidades de saúde da população e um esforço conjunto para que sejam propostas ações de saúde que respondam efetivamente a essas necessidades. Essa proposta de planejamento é uma estratégia que propõe um novo agir, caracterizado pela participação e interação de muitas pessoas, engajadas politicamente e com interesses e objetivos comuns (VIANNA, 1986).

Segundo Ganzeli (2010), que estuda o contexto escolar, o planejamento participativo é um processo que pode auxiliar na construção de uma instituição autônoma e democrática. Estão em jogo os diferentes "olhares" presentes no dia-a-dia do serviço através da efetiva participação dos envolvidos.

O processo de planejar participativamente implica o diálogo e a discussão que precedem a ação. Ele pode ser mais estratégico ou mais comunicativo, na dependência da qualidade do diálogo, da forma de tomada de decisão e dos métodos empregados na construção compartilhada (RAUPP, 2007).

1.1 Contextualização do estudo e justificativa

Este trabalho pretende relatar a experiência de planejamento participativo de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. A Unidade de Saúde Jardim Itu (USJI) pertence ao Serviço de Saúde Comunitária (SSC) do Grupo Hospitalar Conceição, uma instituição de saúde federal que se localiza na zona norte da cidade de Porto Alegre – RS. O GHC caracteriza-se também como uma instituição de ensino e é campo de formação para estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação (Especialização, Residências Médicas e Residência Integrada em Saúde).

O SSC do GHC administra 12 Unidades de Saúde de Atenção Básica na cidade e a USJI é uma delas. A USJI funciona há 18 anos, atendendo uma população delimitada de aproximadamente 11.000 pessoas. A história da US caracteriza-se pela participação popular desde sua criação, quando uma comissão de moradores ligados a Associação do Bairro Jardim Itu (AMBAJAI) organizou-se para reivindicar, junto ao GHC, uma US para atender moradores do bairro.

Esta história justifica o costume de o serviço planejar suas ações de saúde em conjunto com a comunidade na qual trabalha. Segundo os autores Silveira et al. (2010, p. 4),

“O fato de ter sido a abertura desta US uma conquista da luta organizada da população fortaleceu na comunidade um sentido de participação nos rumos a serem seguidos na implantação deste serviço bem como nas reformulações ocorridas ao longo do tempo. Desde os primeiros anos de implantação da US, existia a participação da comunidade nas decisões em relação ao serviço. Estes momentos aconteciam mediante oficinas, assembleias e reuniões comunitárias.”

Mesmo sendo o planejamento participativo em saúde um dos pressupostos do SUS, sabe-se que, na prática, não é comum que as ações em saúde sejam planejadas coletivamente e com a participação de usuários, trabalhadores e gestores. Ainda é comum que apenas os gestores planejem. Portanto, considera-se relevante divulgar a

experiência inovadora da USJI. A seguir, será relatada e analisada, na modalidade de relato de experiência, uma proposta de organização de planejamento em saúde de forma participativa.

2 RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

No ano de 2007, ocorreu a primeira etapa deste processo, através de uma oficina de territorialização. O objetivo deste trabalho foi proporcionar um espaço para a comunidade - representada por lideranças comunitárias e segmentos de outros setores, como escola, associação de moradores, segurança pública - reunir-se com a equipe de saúde para elencar os problemas mais relevantes daquele território. Desta forma, proporcionou-se um espaço de reflexão e consciência territorial, assim como foi incentivado o controle e a participação social. Como resultado, obtivemos um diagnóstico, constituído de uma lista das potencialidades e dos problemas identificados no território pelos moradores e trabalhadores de saúde. Foram levantados aspectos relacionados às condições de vida e de saúde dos moradores do bairro.

A partir da avaliação positiva da oficina de territorialização, pensou-se em ampliar a proposta, de forma a garantir que a comunidade continuasse participando de todo o processo de planejamento. A comunidade, atuando como co-responsável pelas ações da USJI, voltou a se reunir em 2008, com a equipe de saúde, para realizarmos a oficina de planejamento participativo. Naquele momento, os profissionais e os usuários elegeram quais seriam as suas prioridades para serem trabalhadas na forma de ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde. As quatro prioridades eleitas foram:

- Reorganização do setor administrativo;
- Qualificação da marcação de consultas com especialistas (Central de Regulação);
- Saúde Mental e Dependência Química;
- Segurança no bairro.

Foram construídas, durante a oficina, por quatro pequenos grupos mistos (trabalhadores, gestor, usuários), estratégias e planos de ação para cada um dos quatro problemas eleitos. Como método de construção de um plano de ação, utilizamos a proposta do planejamento estratégico-situacional, cujos modelos de plano de ação são os propostos por Raupp (2008):

PROBLEMA BEM DEFINIDO (Diferença entre a situação atual e a situação desejada)	NECESSIDADES (O que é necessário fazer para aproximar a situação atual da situação desejada?)	PROPOSTAS DE AÇÃO (O que será realizado, visando resolver, melhorar ou controlar o problema?)
	1.	1.
	2.	2.
	3.	3.

Figura 1: Modelo Lógico do Plano de Ação I – Momento Tático-Operacional

AÇÕES	ATIVIDADES	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
1						
2						
3						

Figura 2: Modelo Lógico do Plano de Ação II – Momento Tático-Operacional

Todos os planos de ação, após concluídos, foram sistematizados e novamente discutidos pelos trabalhadores de saúde. O produto final foi o planejamento da USJI para os dois anos seguintes à oficina. Todas as ações previstas já estão sendo implementadas e algumas já foram realizadas em parceria com a comunidade. Os usuários seguirão participando em momentos futuros de processos avaliativos deste planejamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas mudanças das práticas e dos processos de trabalho da equipe já são vivenciadas no dia-a-dia. As ações propostas no planejamento participativo seguidamente são discutidas e avaliadas em espaços coletivos, como nas reuniões de equipe semanais, nas reuniões do colegiado de coordenação da USJI, assim como no Conselho Local de Saúde. Ainda, diversos momentos de educação permanente e continuada foram e são pensados a partir das ações planejadas.

Considera-se pertinente que o processo de planejamento participativo persista neste serviço, de forma que ele se legitime e se qualifique com o tempo. Para tanto, um desafio que se precisa enfrentar é no sentido de que se criem espaços de avaliação de impacto e de processo do planejamento. Ainda é necessário avançar na direção de constituirmos instrumentos fidedignos para avaliar.

Assim, a equipe de saúde da USJI espera impulsionar e garantir espaço para a participação popular, de forma que as subjetividades sejam respeitadas e sirvam como base para as construções coletivas dos processos decisórios. Também se espera que sejam fortalecidos o controle social e os demais princípios do SUS.

Palavras-chaves: Planejamento Participativo, Gestão em Saúde, Controle Social, Participação Popular.

REFERÊNCIAS

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar.** Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em: 09 jun. 2010.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo : EPU, 1986.

RAUPP, Bárbara. **Educação e planejamento participativo em saúde:** estudo comparativo de duas experiências em serviços de saúde comunitária - Porto Alegre e Montevideú. 1999. 242p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

RAUPP, Bárbara. (Org). **Planejamento e gerência de unidades de atenção primária/básica do SUS:** referências conceituais, metodológicas e operacionais. Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2008.

SILVEIRA, Lúcia Rublescki; MACHADO, Paula Xavier; HÉLIO; MOREIRA, Zaila. **Ouvidoria Local de Saúde.** Resumo submetido à I Mostra Nacional de Experiências em Gestão Estratégica e Participativa no SUS (I EXPOGEP). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.